

VISÃO DO CORREIO

A “cupinização” de recursos naturais

Uma carta de pesquisadores brasileiros ligados a importantes organizações ambientais em níveis nacional e internacional, publicada na revista científica BioScience, chama a atenção para o que vem sendo classificado como a “cupinização” do Pantanal Matogrossense, e serve de alerta não apenas para a ameaça que paira sobre o ecossistema único, de importância planetária, mas sobre todos os biomas do país. No texto, os autores procuram demonstrar, já desde o título, como “decisões sutis e ‘legais’ estão ameaçando uma das maiores zonas úmidas do mundo”.

Os pesquisadores Fernando Tortato, Walfrido Moraes Tomas, Rafael Moraes Chiaravalloti e Ronaldo Morato se referem ao acúmulo de decisões, licenciamentos e autorizações para empreendimentos aparentemente menores que, somados, têm potencial de causar consequências profundas dos pontos de vista ecológico, geográfico e social, cujo alcance em larga escala é difícil de estimar. Destacam que são permissões que consideram apenas os impactos locais de certas intervenções, que geram benefícios localizados e privados, enquanto os custos, somados aos impactos de várias outras estruturas consideradas de menor porte, serão suportados coletivamente.

O termo “cupinização” vem da ideia de que a soma de empreendimentos menores, liberados sem análise de impactos globais, se assemelha aos efeitos de um ataque de cupins sobre um móvel ou um pedaço de madeira. Individualmente os “buracos” parecem pequenos e localizados, mas, sem que se perceba superficialmente o dano, as galerias abertas são tantas e danificam de tal maneira a estrutura, que ela pode chegar ao colapso — risco que, dizem os autores, está rondando o bioma Pantanal. Não é só ele.

A metáfora sobre a ação de cupins se inspirou em declaração da ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal, ao analisar ações da chamada pauta verde, que questiona decisões ou supostas omissões do governo federal sobre licenciamento ambiental, fundos de proteção e desmatamento da Amazônia. Ela se referiu à “cupinização silenciosa e invisível” de órgãos de fiscalização. “É

a destruição constitucional pela cupinização. As instituições são destruídas por dentro, como (resultado da ação do) cupim”, declarou.

Difícil não associar a avaliação da magistrada à polêmica declaração do ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, sobre a necessidade que via de “passar a boiada”, “simplificando as normas” ambientais e de outros setores, enquanto a imprensa estava ocupada em noticiar a tragédia da pandemia no país. A fala faz lembrar o ditado: “Onde passa um boi, passa uma boiada”. De cupins a bovinos, muda-se a criatura, mas a metáfora dos pequenos estragos que têm potencial de se transformar em grandes desastres segue válida — e atualíssima, ainda que Salles tenha perdido o emprego após se meter em outras polêmicas.

Em que pese a injustiça da comparação que associa os danos de ações humanas aos cupins — de reconhecida importância ecológica, por atuarem na decomposição de matéria orgânica e reciclagem de nutrientes —, os alertas, tanto dos cientistas quanto da ministra do STF, servem para todos os biomas do país. Para além dos danos sistêmicos do conjunto de autorizações para empreendimentos localizados, setores da economia que vão do imobiliário ao agronegócio, passando pela mineração, parecem ter aprendido, como denunciavam ambientalistas, formas de driblar exigências e contrapartidas pesadas que são feitas diante de grandes empreendimentos.

Dentro desse raciocínio, a solução “legal” seria, em muitos casos, fatiá-los, licenciando-os sob a forma de negócios de menor porte, que depois serão expandidos com outras licenças menores, até que atinjam o tamanho — e o impacto — para o qual foram projetados desde o início. Como advertem os ambientalistas em relação ao Pantanal, não são ações ilegais. Apenas artifícios que se aproveitam de brechas da lei para gerar benefícios privados em detrimento de um patrimônio coletivo — seja ele hídrico, geológico, da Amazônia, do cerrado, do Pantanal... Parece clara — e urgente — a necessidade de rever normas para tampar brechas como essas. Antes que elas se tomem tantas, e usadas tantas vezes que corram irremediavelmente o que nos resta de natureza.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Golpe e eleição

A entrevista concedida pelo desembargador José Cruz Macedo aos jornalistas Ana Dubeux e Ana Maria Campos do **Correio Braziliense** de domingo (31/7/2022), no caderno de Cidades, traz a lição os assuntos mais importantes da atualidade: a democracia, as urnas eletrônicas, o golpe e as eleições. As afirmações do eminente jurista é um verdadeiro manual de princípios que deve ser seguido pelos juízes e todas as autoridades que estão envolvidas no processo eleitoral. Forjado no Sertão do Cariri, o desembargador, de início, afirma que “na democracia, quem ganha leva”. É o que todo brasileiro queria ouvir. Não há ardores e cada palavra e cada expressão se traduzem em uma verdade inextorável: as urnas são seguras e o golpe não consta mais em nosso vocabulário. O exemplo do passado não volta mais, pois causou muito sofrimento ao povo e agora o povo respira liberdade. Uma coisa importante é que o entrevistado não abriu qualquer chance para polêmica ou contestação. Foi direto, sem ofender. E mesmo saindo dos assuntos principais, ainda prestou contas da atuação do Tribunal, do sistema de saúde, da educação e da velocidade dos julgamentos graças à implantação do julgamento virtual. Ainda deu uma aula de direito, falando sobre carta precatória e a rogatória pelo mesmo sistema, desburocratizando essas medidas. O Tribunal está de parabéns.

» José Lineu de Freitas,
Asa Sul

STF

O ministro Nunes Marques embarcou no ônibus expresso do STF exigindo e tomando o lugar do seu colega Gilmar Mendes na janela, que levantou-se, atônito e resignado, ouvindo a seguinte advertência: “Cuidado com seu ego, pois o pavão de hoje pode ser o espanador de amanhã!”. Nessa briga entre os dois, insuflada pelo beligerante presidente Bolsonaro, eu torço para a briga. No meu longínquo tempo de estudante de direito na UFMG, ministros do STF eram figuras admiradas e respeitáveis, mas, hoje, são vistos tão somente como narcisos egocêntricos, preocupados em lustrar seus espelhos.

» Túllio Marco Soares Carvalho,
Belo Horizonte (MG)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parceria entre Brasil e EUA é essencial para acelerar o desenvolvimento econômico. Estreitar os laços é o sendero.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Uma PGR que se comporta como AGU, tem que tomar vergonha.

Vital Ramos de Vasconcelos

Júnior — Jardim Botânico

Há pouco o que se festejar com os números otimistas da economia. O Brasil tem muita gente passando fome, e não é de hoje.

Vera Cruz - Asa Norte

Umidade a menos de 20%... Brasília sendo Brasília!

Joaquim Souza — Sobradinho

» Jivanil Caetano de Farias,
Jardim Botânico

Entre raposas e gaviões

Assim como raposas famintas caçam pequenas crias em fazendas que não cuidam de suas cercas, gaviões atacam ninhos de pássaros. Tucanos fazem pior, comem os ovos, antes que os bichinhos rompam a casca. É a lei da selva. No Brasil, regredimos a ela. Antes que o dinheiro dos impostos da população cheguem aos mais necessitados, por meio de projetos que visam ao desenvolvimento da própria Nação, raposas velhas que são eleitas pelo povo mal informado por conta de não receberem instrução que deveriam ter por meio de educação de base de qualidades, são usurpadas de quaisquer direito lá mesmo, no rancho das raposonas e dos gaviões de bicos e garras bem afiados. Se quiserem ser fiéis ao que acontece no Brasil, não é de hoje, deveriam colocar placas na entrada do Congresso Nacional e das assembleias legislativas dos estados e municípios com a seguinte identificação: Criatório das raposas e aves de rapina do Brasil.

» Jane Maria de Andrade Araújo,
Nordeste



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigo.craveiro@cnet.com.br

A fome jamais espera

“Pelo amor de Deus, me ajudem! Tenho fome! Estou desempregado!”, gritava o homem, dentro do trem do metrô, quase em lágrimas. Era impossível não se condoer. Aos poucos, cada pessoa contribuía com o que podia, mesmo que com algumas moedas. A fome não espera. Ela corria as entranhas, mas também a dignidade. Imagine a dor de um pai ou uma mãe que percebe que não tem o que dar de comer aos filhos. Também não tem de onde tirar o sustento. Cada amanhecer é incerteza, medo, desesperança, desalento.

Há tempos não se viam tantos brasileiros desempregados e com fome. No metrô, no ônibus, na porta do supermercado, em qualquer lugar onde acreditam que possam ser vistos e não ignorados. Pelo menos 33,1 milhões de pessoas vivem em situação de fome — 14 milhões passaram a enfrentar essa realidade há um ano. Isso representa 15% da população brasileira. No entanto, mais da metade dos 217,2 milhões de brasileiros convive com algum grau de insegurança alimentar.

O Brasil foi lançado de volta ao Mapa da Fome, três décadas depois. Por favor, não relativizem isso. Não venham com a história de que isso é resultado direto do “Fique em casa, a economia a gente vê depois”. Ainda que a pandemia da covid-19 tenha impactado as finanças do Brasil, o governo Bolsonaro jamais apresentou um programa social que fosse capaz de evitar essa catástrofe. A atual gestão nunca

apostou em geração de renda e de postos de trabalho. Pelo contrário, escasseou o emprego, ao implodir o regime baseado na CLT.

A inflação torna o quadro ainda mais dramático. A alta no preço da cesta básica também leva a classe média a “flertar” com a insegurança alimentar. No Brasil, muitos daqueles que — ainda — não passam fome veem-se obrigados a reformular o cardápio por itens mais baratos, a fim de não solapar o orçamento doméstico.

A fome não espera jamais. Medidas assistencialistas e populistas de curto prazo não resolvem o problema. Apenas estancam a sangria momentaneamente, mas não impedem o paciente de sofrer uma piora no quadro clínico. O que dirá, então, quando a ajuda tem viés meramente eleitoral? Por algumas vezes, o presidente Jair Bolsonaro referiu-se ao Brasil como “o celeiro do mundo”. Palavras rebuscadas ou frases de efeito não alimentam famintos. É preciso muito mais.

É preciso empatia por quem está distante da realidade dos gabinetes refrigerados e confortáveis da Praça dos Três Poderes, revirando lixo e implorando por comida. A menos de dois meses das eleições, é preciso que o Estado incorpore a ação que se espera dele: a de responsável pelo bem-estar social de seus cidadãos. Isso inclui o direito de cada brasileiro acordar sabendo que terá alimento à mesa.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO

Josemar Gimenez

Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalfj@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO

Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dabr.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade